

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA: O TRABALHO COM REDE TEMÁTICA

Jaciana de Lima COSTA<sup>1</sup>  
Adelson Gomes da SILVA<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho consiste em um relato de experiência que se desenvolveu na Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Municipal Frei Damião da Rede Municipal de Educação de Maceió. A experiência relatada consiste em uma Sequência Didática realizada desenvolvida no ano de 2012 na área de Matemática com alunos da 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> fases da EJA. A partir desse trabalho foi possível perceber resultados como a conscientização dos direitos de ter acesso a serviços básicos e o trabalho com Raciocínio Lógico contribuiu de forma significativa para desenvolver nos alunos da EJA uma outra visão sobre a aprendizagem da matemática.

**Palavras-chave:** EJA; Sequência Didática; Rede Temática.

### Introdução

A experiência que ora apresentamos partiu do trabalho como Rede Temática, proposta metodológica orientada pelo Departamento de Educação de Jovens e Adultos para as escola de EJA do município de Maceió que tem como um dos princípios a concepção de formação permanente baseada na construção de um currículo crítico fundamentado nos pressupostos da Educação Popular fundamentada no pensamento de Paulo Freire, principalmente em seu livro “Pedagogia do Oprimido”.

O trabalho com Rede Temática tem como eixo organizador os temas geradores que por sua vez são construídos a partir de falas significativas que

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió, graduada em Administração de Empresas, pela Faculdade Figueiredo Costa (FIC), especialista em Administração Financeira “Lato Sensu” pela União de Faculdades de Alagoas (UNIFAL), graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trabalha atualmente na Escola Municipal Frei Damião. [jacianacosta@hotmail.com](mailto:jacianacosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Rede Municipal de Educação de Maceió, graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Escola Superior Aberta do Brasil, mestre em Cooperação para o Desenvolvimento: Planejamento para o desenvolvimento Local pela Universidade de Valência –Espanha e mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas. Trabalha atualmente na Escola Municipal Frei Damião. [adelson79@hotmail.com](mailto:adelson79@hotmail.com)

vem da análise da comunidade sobre os principais problemas sociais enfrentados pela comunidade do entorno da escola, a busca dessas falas se dá por meio de uma pesquisa participante.

Vale lembrar que o trabalho com Rede Temática como orientador do currículo escolar é uma sistematização do Professor Antonio Fernando Gouvêa da Silva, do trabalho com temas geradores proposto por Paulo Freire e sistematizado de forma mais específica no terceiro capítulo da Pedagogia do Oprimido.

O trabalho com Rede Temática na escola Frei Damião teve início no ano de 2005 e após um período de interrupção foi retomado em 2010 resultado de uma série de formação continuada com os professores da escola coordenada pelo DEJA.

Para uma melhor compreensão dos leitores, iniciaremos com algumas reflexões sobre as concepções que vem norteando a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular nos últimos anos, logo em seguida fundamentaremos o trabalho com Rede Temática e por fim apresentaremos o relato de experiência da aplicação desse trabalho em sala de aula.

240

### **Educação de jovens e adultos e educação popular.**

Neste tópico faremos uma reflexão sobre o currículo da EJA e sua relação com a Educação Popular. Para isso, iniciaremos situando a Educação de Jovens e Adultos dentro de uma concepção de educação crítica.

A educação crítica na perspectiva de Paulo Freire se materializa em toda sua construção teórica, mas de forma mais específica na Pedagogia do Oprimido.

É nesta obra que Freire aponta para prática pedagógica onde o centro de sua ação seja a conscientização política do educando e a busca da transformação da realidade concreta onde eles estão inseridos. Segundo o autor, essa prática só se torna possível por meio de uma educação problematizadora, diz:

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/saberes-docentes-em-acao/>

a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação bancária, mas um ato cognoscente (FREIRE, 2005, p. 78).

Se a educação não é mais apenas um ato de transmitir conhecimento, cabe aos sujeitos diretamente envolvidos com o processo educacional, principalmente com escolarização da população, reinventar novos processos educativos que busque a superação da condição de simples transmissora de conteúdos que a maioria das práticas de escolarização.

Nesse sentido, o trabalho com Rede Temática tem se apresentado como uma possibilidade para a superação de uma educação "bancária" para uma prática crítica que coloque os sujeitos alunos como protagonistas de seus processos educacionais.

O trabalho com Rede Temática está ligado a uma concepção de currículo que consiste num processo de procuração de novos conhecimentos. A esse respeito Moreira nos diz:

A educação e o currículo não atuam, nessa visão, apenas como correias transmissoras de uma cultura produzida em outro local, por outros agentes, mas são partes integrantes e ativas de um processo de produção e criação de sentidos, e significações, de sujeitos. (MOREIRA, 2008, p.26-7).

Assim sendo, o currículo escolar passa pelo viés político onde não há neutralidade, mas consiste em uma ação consciente e por isso direcionada a devidos fins, pois ao optar por uma concepção de currículo estamos explicitando nossos interesses que são sempre a favor de um determinado grupo social e contra a outros.

Como mencionamos, o trabalho com Rede Temática na Educação de Jovens e Adultos só se tornará possível dentro de uma proposta pedagógica crítica, de uma educação libertadora; não se é possível o trabalho com essa metodologia dentro da concepção de "educação bancária". Sobre isso Silva (2004, p. 16), afirma que:

Portanto, a perspectiva que deve orientar esse processo de construção curricular fundamenta-se em referenciais éticos, políticos, epistemológicos e pedagógicos, na Teoria Crítica e na práxis da Educação Popular e Libertadora, em que o compromisso emancipatório orienta o fazer dialógico na construção de um currículo popular crítico.

Ainda esse mesmo autor o trabalho como Rede Temática como orientadora do currículo da EJA passa por etapas como a pesquisa – participante, seleção das falas significativas, escolha do tema gerador e contra tema, problematização, redução temática e plano de ação.

A pesquisa participante “implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa” (SOARES 2006, p. 7). Esta abordagem proporciona o diálogo entre duas formas diferentes de ver a realidade. No trabalho com Rede Temática, a pesquisa participante está articulada com três pontos essenciais<sup>3</sup>: a) os dados quantitativos, levantados previamente em órgãos públicos e entidades sociais, sobre a realidade local; b) a visão da comunidade sobre os problemas vivenciado pelos seus membros e explicitados nas falas coletadas na pesquisa e; c) visão dos educadores que consiste na análise da conjuntura da realidade local.

Após a pesquisa de campo, dar-se a seleção das falas que consideram significativas que possibilitem a problematização e o desencadeamento de aprendizagens significativas.

De forma geral, podemos dizer que toda palavra significativa é um tema gerador, pois é a partir delas que se organizará toda a programação didática da seleção dos conteúdos. Assim podemos dizer que o tema gerador é uma fala significativa que sintetiza a visão dos sujeitos de forma ampla e surge da pesquisa feita na comunidade escolar e apresenta como características um problema significativo com limite explicativo ou contradição diante da explicação da realidade local. Já a construção do contra tema se dá no processo de análise crítica da realidade local, se o tema gerador é a visão da

<sup>3</sup> Para aprofundar, ler “Em busca do tema gerador na práxis da educação popular (p.50)” disponível em [http://radiocirandeira.files.wordpress.com/2012/01/a\\_busca\\_tema\\_gerador.pdf](http://radiocirandeira.files.wordpress.com/2012/01/a_busca_tema_gerador.pdf) acessado em 14/05/2014,

comunidade sobre o problema vivenciado, o contra tema é a visão dos educadores, ou seja, é uma análise da realidade, apresentada por meio de uma fala significativa, elaborada fundamentada nos conceitos científicos.

O processo de problematização da fala significativa ou do tema gerador é o desencadeamento do processo dialógico entre educador e educando, a voz deste representada no tema gerador, que tem como objetivo modificar a situação apresentada no início, ou seja, é por meio da problematização que se constrói uma visão crítica da realidade local a fim de transformá-la. Como na prática educativa numa perspectiva da educação popular parte sempre da realidade local para se compreender o contexto global, a problematização também se dá primeiro no âmbito local e depois no âmbito micro e macro da estrutura socioeconômica.

A problematização é feita no plano “local” e no plano “macro”. No plano “local” porque a prática da Educação Popular sempre parte da realidade concreta do educando-educador e por isso, parte-se do local para estabelecer um diálogo com o coletivo que falou o tema gerador. Problematizar no plano “macro” significa buscar refletir sobre o tema gerador e a realidade concreta num sentido amplo, para que o coletivo de educandos-educadores que falou o tema, reflita de forma diferente sobre sua realidade concreta. (SILVA, 2007, p. 73)

243

A redução temática consiste na organização das análises das relações estabelecidas entre as falas/temas geradores e a construção da prática pedagógica.

Portanto, nesse processo de redução temática, sistematizado na rede, a perspectiva é o planejamento de atividades que possibilitem orientar de forma orgânica um plano de ações para a construção da prática da Educação Popular ao relacionar e contextualizar concepções da realidade estudada e os processos / produtos dos conhecimentos abordados (idem, p.22)

A partir das análises entre as temáticas e as dimensões produtivas, sociais e culturais da produção do conhecimento e as relações que se estabelecem entre as estruturas locais, micro e macro da organização social, se organiza em uma rede de relações que parte das particularidades para se compreender a totalidade da organização social.

O planejamento é o momento de, a partir das interpretações da fala da comunidade, organizar os planos de ação para uma intervenção na realidade a

fim de transformá-la. É o momento em que estabelece uma série de diálogos entre as diferentes visões de mundo. De um lado, o saber popular, do outro lado, o conhecimento científico, dois olhares sobre a mesma realidade que dialogam possibilitando a construção de novos conhecimentos. Neste processo o educando passa a ser sujeito de sua própria aprendizagem uma vez que ele é colocado em condições de dialogar com o educador e com as diversas formas de conhecimento; a aprendizagem crítica se dá no diálogo entre realidade, saber popular e saber sistematizado pertinente às necessidades da comunidade. Nesta concepção, o planejamento é composto por três momentos que se articulam entre si. Parte sempre do estudo da realidade local, em seguir busca organizar os conhecimentos a partir de conceitos específicos e analíticos e por fim busca aplicar o conhecimento como forma de intervenção na realidade local.

### **Práticas de sala de aula: relatos de experiências**

244

A experiência que ora apresentamos consiste em uma sequência de atividades de matemática que foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Frei Damião na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no ano de 2012.

A escola Frei Damião, está localizada no bairro Benedito Bentes, conjunto Frei Damião, um dos mais populosos bairros da Capital, que segundo o último Censo (2010), tem aproximadamente 220 mil habitantes, localizado na zona periférica de Maceió é considerado um dos bairros mais violentos da cidade, marcado pela pobreza de sua população, por moradia precária e com áreas dominadas pelo tráfico de drogas, apresenta altos índices de homicídios e desemprego em massa. Esses são alguns dos problemas sociais que caracterizam o bairro, problemas que quase sempre são causados pela ausência do estado e precarização da oferta dos serviços públicos.

A escola foi construída no ano de 2002 por reivindicação da comunidade, atendendo hoje, em média, 180 alunos na modalidade de educação de jovens e adultos.

Em seguida apresentaremos todo processo do desenvolvimento da prática que apresentaremos, que vai desde o processo de seleção do tema gerador, passando pelo processo de planejamento até o desenvolvimento das atividades na sala de aula.

### **O trabalho com rede temática**

A Rede Temática da qual foi retirada a fala que serviu de tema gerador para o desenvolvimento da prática que estamos apresentando iniciou no ano de 2010, após uma avaliação da equipe de professores da escala onde sentiram a necessidade realizar uma nova pesquisa de campo, uma vez que a anterior já não atendia as demandas atuais.

Como apresentamos acima, o primeiro passo da elaboração da rede temática consiste em levantamentos dos dados secundários sobre a realidade local, levantamento do perfil sócio econômico dos alunos e a preparação da pesquisa de campo. A equipe da escola se mobilizou com a divisão das tarefas, onde uma parte ficou responsável pelo levantamento dos dados secundários e outras pelo perfil sócio econômico dos alunos.

O levantamento de informações sobre a educação e os alunos da escola, por meio de análise de documentos tais como PPP da escola, ficha individual dos alunos, além disso, houve também um levantamento de informações sobre os indicadores sociais do contexto em que a escola estava inserida, este foi feito basicamente em sites oficiais, tais como IBGE, MEC, MDS, MTE.

Após essa primeira parte, houve uma reunião com os professores para preparar pesquisa de campo, onde foi definido o roteiro de pesquisa.

Cada etapa foi acompanhada pela equipe de técnico do Departamento de Educação de Jovens e Adultos da SEMED, com momentos de formação continuada com os professores desta escola.

## A pesquisa de campo

A ida a campo foi organizada em duplas de professores, que saíram para fazer visita na comunidade que fica no entorno da escola a fim de constatarem os principais problemas sociais enfrentados pelos seus moradores.

O momento de contato direto com a comunidade ajudou os professores a romper com uma série de estigmas que foram construídos ao longo da história de nosso país, estigmas que são quase sempre preconceituosos que expressam uma visão negativa da população pobre e negra, principalmente as que moram às margens dos grandes centros urbanos, no caso das favelas. O primeiro sentimento apresentado pela maioria dos professores é de medo, o que causa uma grande resistência em fazer a pesquisa na comunidade. Medo de não ser bem recebido, medo de ser assaltado, de levar um tiro, medo dos usuários de drogas, dos traficantes, medo das pessoas.

Quebrar a resistência dos professores em entrar em contato com a comunidade é o primeiro passo, e muitas vezes é tema de vários encontros de formação dos professores, até o momento em que os professores rompem com o medo resolvem ir à comunidade. Para vencer o medo dos professores é preciso construir uma nova visão das pessoas que moram no entorno da escola, principalmente, romper com a visão de que na favela só moram traficantes, assaltantes, etc., é preciso mostrar que a maioria das pessoas que moram nas favelas é formada por trabalhadores, crianças, jovens, adultos, idosos, enfim, pessoas que como muitas outras foram excluídas dos benefícios das riquezas produzidas em nosso país.

A pesquisa de campo envolveu em média 10 professores, foram realizadas em média 20 entrevistas e coletadas em média 80<sup>4</sup> falas, que após a análise são retiradas as falas significativas, que a partir de então são consideradas como tema gerador, base para a construção do currículo no trabalho com rede temática.

De posse dos critérios de uma fala significativa, o grupo de professores

---

<sup>4</sup> Neste trabalho não vamos apresentar todas as falas coletadas, apenas as que o grupo escolheu como falas significativas.

deram início ao processo de seleção das falas que se tornaram temas geradores. Na ocasião o grupo organizou todas as falas de acordo com categorias, tais como: educação, saúde, transporte, trabalho, moradia e saneamento básico.

Após a análise os professores resolveram selecionar 10 falas para compor a rede temática da escola Frei Damião.

### **A prática em sala de aula**

A experiência do trabalho com Rede Temática apresentada abaixo foi a partir da fala: “A água era faltando, depois o poço que Dudu Holanda colocou a água da gente, nós só vivia nas grotas, nas cacimbas, Dudu Holanda viu o sofrimento mais o Cícero Almeida e resolveu colocar água. Sei que se juntaram e fizeram, que aqui era uma melação”. O limite explicativo identificado pelos professores foi que “serviço público visto como um favor não um direito”, portanto propuseram como contra tema a compreensão de que “a água assim como todos os serviços básicos fosse vista como um direito de todos os cidadãos e dever do Estado e não de um determinado político”.

Partindo dessas informações, a professora de Matemática elaborou uma sequência didática juntamente com a professora de ciências, visto que estavam dentro da mesma área, para trabalhar com os alunos da 4ª, 5ª e 6ª fases da EJA. Onde as temáticas selecionadas foram: Água, distribuição e qualidade. Já a professora de Ciências integrava e complementava o trabalho com as temáticas de saneamento básico e políticas públicas.

O primeiro passo consistiu em apresentar as propostas de trabalho para os alunos e a problematização do tema. Com perguntas como: Como contar o consumo de água em minha residência? O que é um hidrômetro? Quanto eu pago pela água que consumo? O que é tarifa social? De início a ideia era trabalhar sobre a questão do consumo de água na comunidade, analisando contas de água e impostos embutidos que são pagos e muitas vezes não há o conhecimento para que servem e como poderiam ser exigidos.

Contudo, ao lançar a proposta de que cada um trouxesse uma conta de

água para usamos como base de cálculos e análise, grande parte dos alunos afirmou que o abastecimento era feito pelo poço e que poucos pagavam o serviço por meio de talão de água emitido pela Casal. Dando prosseguimento a sequência foi proposto uma pesquisa de campo (tomado os próprios alunos como amostra), sobre a origem da água que abasteciam suas casas, utilizando as variáveis, “água de poço ou abastecimento da casal”.

O trabalho de pesquisa e compilação de dados foi feito de forma sequenciada por turma de acordo com o nível de dificuldade e conhecimentos necessários para realizar as tarefas. Logo, como para fazer a pesquisa inicial e compilar os dados seria necessário cálculos básicos, a tarefa ficou com a 4ª fase, que em grupos de 4 alunos, realizaram a pesquisa em todas as turmas da escola, totalizando 157 alunos entrevistadas. Que responderam se pagavam ou não pelo abastecimento de água, e se o abastecimento era feito pelo poço ou pela casal. Os grupos fizeram planilhas simples (em cartazes) para registrar os dados obtidos, que ao final da pesquisa foram unificados para serem transformados em uma única planilha.

Com o resultado da pesquisa em mãos a professor propôs uma atividade de tabulação e análises dos dados, (o resultado da tabulação está no anexo 1).

A partir desses dados foram trabalhados nas turmas de 4ª fase, conceitos como operações matemáticas básicas, construção, leitura e análise de tabelas e gráficos.

Na 5ª fase partiu-se de questões norteadoras como “quais as vantagens e desvantagens no abastecimento feito pelo poço e pela casal na comunidade? A partir daí propôs-se a construção de cartazes e foram trabalhados conceitos como “operações matemáticas básicas, regra de três, fração, equações, probabilidade e porcentagem.

Nas 6ªs fases foi aprofundado o conceito de tabelas e gráficos, fração, porcentagem, regra de três, culminando com a construção de vários gráficos sistematizando o resultado da pesquisa. Foi também feito um comparativo sobre o abastecimento e valores pagos sob taxa de serviço prestado, seja ao poço ou a casal.

Após as análises verificou-se que a maior parte da comunidade representada pelo alunos eram abastecidos pelo Poço (49,68%), enquanto que o abastecimento feito pela casal foi um pouco inferior (47,76%), outros 2,54% não souberam responder. Contudo, comparando a quantidade de pessoas que pagavam diretamente pelo serviço, fosse ao Poço por meio de taxa ou a Casal por meio de talão, constatou-se que a maioria pagava pelo serviço (52,22%).

Quanto as vantagens do abastecimento feito pela Casal, foram apontados como principais o tratamento da água, enquanto que a principal vantagem apontada como benefício do abastecimento feito pelo poço foi que a água não faltava tanto.

Durante esse trabalho notamos que os alunos tinham uma aversão e de certa forma descrença de que poderiam aprender matemática, pois a mesma era vista como algo difícil e distante de suas realidades. Lembro-me como hoje que ao entrar pela primeira vez em determinada turma uma aluna me recebeu com a seguinte afirmação: “Eu odeio matemática e vou logo avisando que não entra nada na minha cabeça desta matéria”.

Para romper com essa postura por parte dos alunos propomos uma gincana de Raciocínio Lógico onde o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades para solucionar problemas a partir do raciocínio lógico. Então foi organizada a I Maratona de Raciocínio Lógico da Escola de Ed. Básica Frei Damião.

Nesse trabalho de quebra de paradigmas toda a escola se engajou, todas as turmas da escola participaram, inclusive o 1º segmento. Dividimos as turmas em 3 níveis, onde participaram da seguinte forma: Nível I: 1ª e 2ª fases; Nível II: 3ª e 4ª fases e Nível III: 5ª e 6ª fases. Os alunos se inscreveram em grupos de 3 e as provas foram divididas em 4 etapas. Sendo 3 Etapas com provas de múltipla escolha, onde foram aplicadas inclusive questões de concursos públicos, e a última etapa com provas práticas que envolviam raciocínio lógico. Em cada nível foram premiados com medalhas 1º, 2º e 3º lugar. E os 3 primeiros lugares de cada nível foram premiados para assistir um filme no cinema em 3D, com os ingressos e lanches pagos. Toda equipe pedagógica (professores e coordenação) contribuiu para premiação.

E a aluna que fez a declaração supracitada, ficou em primeiro lugar no seu nível e retificou sua declaração dizendo que jamais acreditou ser capaz de superar o medo da matemática e aprender de fato.

No final do trabalho desenvolvido ficou claro que a autoestima e a satisfação dos alunos em constatarem que era possível sim aprender matemática e raciocínio lógico de forma prazerosa e eficaz pois havia um sentido em tudo aquilo: o de compreender de forma clara o que acontece em sua comunidade, ou seja, que a matemática tinha utilidade prática para compreender fenômenos de seu cotidiano. Essa foi a maior premiação do trabalho para todos os professores e coordenação da EJA, que mais que uma equipe, foi uma verdadeira família, pois todos se empenharam para modificar a realidade dessa comunidade.

## **Conclusão**

A partir desse trabalho foi possível perceber resultados como a conscientização dos direitos de ter acesso a esses e outros serviços básicos como energia, saneamento básico, etc., e que os políticos quando cumprem seu papel e nos garantem esses direitos não fazem mais que sua obrigação. No final das contas direta ou indiretamente todos pagamos pela garantia desses serviços. E que por isso devemos exigir a prestação desses serviços com qualidade e eficiência.

Já o trabalho com Raciocínio Lógico contribuiu de forma significativa para desenvolver nos alunos da EJA uma outra visão sobre a aprendizagem da matemática, ajudando também para autoestima desses alunos quebrando o estigma de que a matemática era difícil e de que eles não sabiam nem iriam aprender matemática. Prova disso foi que a aluna vencedora da Gincana foi que mais apresentou resistência no início do trabalho dizendo que não sabia matemática.

## Referências

APPLE, Michel W. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional?. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade** / Antonio Flavio Barbosa Moreira. Tomaz Tadeu da Silva (orgs.); tradução de Maria Aparecida Baptista. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade** / Antonio Flavio Barbosa Moreira. Tomaz Tadeu da Silva (orgs.); tradução de Maria Aparecida Baptista. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e educação de jovens e adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade** / Antonio Flavio Barbosa Moreira. Tomaz Tadeu da Silva (orgs.); tradução de Maria Aparecida Baptista. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Antonio Fernando Gouvêa da Silva. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. SÃO PAULO: - Programa de Pós-Graduação em Educação. 2004.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. **A busca do tema gerador na práxis da Educação Popular**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

## Anexo 1:

**Estudo de Caso: o abastecimento de água no Conjunto Frei Damião**  
Segundo pesquisas realizadas pelos alunos da 4ª fase do EJA, foram obtidos os seguintes dados acerca do abastecimento de água do conjunto:

### Turma: 1ª fase

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	4	3	-	7
NÃO PAGAM	2	4	-	6
TOTAL	6	7	-	13

### Turma: 2ª fase

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	6	3	1	10
NÃO PAGAM	3	3	-	6
TOTAL	9	6	1	16

### Turma: 3ª fase

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	8	8	-	16
NÃO PAGAM	2	3	-	5
TOTAL	10	11	-	21

### Turma: 4ª fase "A"

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	8	1	-	9
NÃO PAGAM	-	14	1	15
TOTAL	8	15	1	24

### Turma: 4ª fase "B"

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	10	5	-	15
NÃO PAGAM	3	9	-	12
TOTAL	13	14	-	27

### Turma: 5ª fase "A"

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	3	1	-	4
NÃO PAGAM	2	3	2	7
TOTAL	5	4	2	11

### Turma: 5ª fase "B"

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	6	5	-	11
NÃO PAGAM	8	10	-	18
TOTAL	14	15	-	29

### Turma: 6ª fase

ABASTECIMENTO	CASAL	POÇO	NÃO SABE	TOTAL
PAGAM	7	3	-	10
NÃO PAGAM	3	3	-	6
TOTAL	10	6	-	16